

mais
cinqüenta
mais
cinqüenta
mais

Ficha técnica

diretora **Manuela Mendonça**

editor **Rogério Ribeiro**

redatora **Maria João Leite**

fotógrafos **Henrique Borges** e **Jorge Pimentel**

capa **Henrique Borges**

grafismo e paginação **Miguel Ângelo**

revisão **José Manuel Costa**

secretariado **Sílvia Enes**

Conselho consultivo

Isabel Baptista

Isabel Menezes

José Antonio Caride

Licínio C. Lima

impressão — Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

periodicidade — Semestral

tiragem — 1000 exemplares

preço — 4 euros

contactos — T: (00 351) 226 002 790

redacao@apagina.pt

estatuto editorial www.apagina.pt

a *Página* publica textos nas variantes de português, mirandês, galego e castelhano. Os textos escritos noutras línguas são traduzidos para português. Adota a norma do A090, exceto quando solicitado pelos autores.

Depósito legal n.º 51.935/91

Registo ERC n.º 116.075

ISSN 1647-3248

Associação Portuguesa de Imprensa

Propriedade — Profedições, Lda.

Redação — Rua D. Manuel II, 51 C – 2.º

4050-345 Porto (Portugal)

Contribuinte n.º 502 675 837

Registo na C.C. Porto — 49.561

Capital social — 5000 euros

Composição do capital — Sindicato dos Professores do Norte (90%), Profedições (5%), João Baldaia (5%)

Conselho de Gerência — José Manuel Costa

Secretariado | assinaturas | publicidade

T: (00 351) 226 002 790 | apagina@apagina.pt

Edições — livros@profedicoes.pt | www.profedicoes.pt

Sumário

Capa. | *Henrique Borges*

Reportagem fotográfica. Cartazes dos alunos da EA Soares dos Reis (Porto) | *Henrique Borges*



04. Editorial. O lugar dos direitos

Com *direitos* como tema de fundo, esta edição de *a Página da Educação* assinala os 50 anos da Constituição da República Portuguesa e os 40 anos da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE). | *Manuela Mendonça*

06. Destaque. CRP

08. Constituição da democracia | *Manuel Loff*

10. Educar em e para a democracia | *Sofia Pinto Oliveira*

12. Um relance sobre a CRP. A escola e a profissão docente | *Paulo Sucena*

14. O enquadramento conta e as palavras também | *João Rodrigues*

16. Entrevista. Helena Roseta



Havia um ambiente democrático e uma convicção de responsabilidade histórica | *Maria João Leite (entrevista) e Henrique Borges (fotografia)*

26. Destaque. LBSE

26. 40 anos da Lei de bases do Sistema Educativo | *Licínio C. Lima*

30. Revisitar a LBSE. Uma homenagem a Eurico Lemos Pires | *Almerindo Janela Afonso*

32. Os professores e a Lei de Bases. O papel decisivo da Fenprof | *António Teodoro*

34. Destaque. Direitos

34. A justiça entre gerações. Unir os direitos humanos ao futuro da Terra

Se o mundo contemporâneo fosse um filme de ficção, não seria recomendado para as crianças e jovens que frequentam os nossos estabelecimentos de ensino. | *Viriato Soromenho-Marques*

36. Sobre el derecho a aprender

Elogiando la educación como una utopía necesaria, Jacques Delors hacía suyas (...) las palabras con las que Jean La Fontaine asociara, en una de sus fábulas, las virtudes del trabajo a un tesoro escondido. | *Jose Antonio Caride*

38. Quando os direitos se tornam contratos

Nas últimas semanas, o debate em torno da futura Prestação Social Única concentrou-se sobretudo na proposta de exigir a realização de atividades socialmente úteis como condição para a atribuição ou manutenção do apoio social. | *Ricardo Cardoso*

40. A educação para a cidadania e a participação significativa

A inclusão das crianças e jovens nos centros educativos (...) depende da possibilidade de participarem na tomada de decisão, no dia-a-dia e em atos institucionais. | *Paulo Delgado*

42. Porfiar o porvir: encruzilhadas... Sobre o artigo 74.º e a construção retórica da educação de adultos em Portugal e na UE

Desde dezembro de 2024, na ida para o trabalho, ao km 33 da A28, sou interpelada por uma figura desenhada na berma: "Onde estão os teus sonhos?". Alguns perdi-os de vista, outros talvez me acompanhem, outros estarão ainda (no) porvir. | *Fátima Antunes*

44. Desequidade Educativa

A criação da escola laica, universal e gratuita foi um acontecimento de extraordinária importância na vida das sociedades: procurou criar uma plataforma comum de conhecimentos para todas as crianças e jovens e, desta forma, pugnar pela justiça social. | *David Rodrigues*

46. Relação Professor-aluno: A voz das crianças

Os seres humanos são seres constitutivamente relacionais e aprendentes, carecendo, como tal, da ação mediadora de outros. E é aqui, justamente, que os professores desempenham um papel historicamente decisivo e insubstituível. | *Isabel Baptista*

48. Entrevista. Otília Castro



As crianças têm muito a dizer | *Maria João Leite (entrevista) e Henrique Borges (fotografia)*

52. Una relación de ayuda: deberes para el profesorado

Siendo esto algo tan esencial, pero con harta frecuencia desconsiderado, me alegra que en el denominado *Consenso de Santiago* (de Chile) se inste a reconocer la relación docente-estudiante como Patrimonio de la Humanidad. | *Filipe Trillo*

54. A relação mágica

Ao longo de toda a minha carreira, acreditei profundamente na importância e no poder das relações humanas no ensino e na aprendizagem. É na relação entre aluno e professor que a magia acontece. | *Haldis Holst*

56. No princípio era a educação. II – Do Caos

Propomo-nos dirigir a reflexão para a procura de algumas ameaças que na atualidade são feitas ao valor de educar, ou, nas palavras de Platão, ao modo de "ser sensato na vida particular e pública", por via da "faculdade de pensar". | *António Silva*

58. O fluxo da ignorância

A ignorância é subsidiária de populismos e extremismos. A par da falta de discernimento, a ignorância sobre a História tem contribuído para o ressurgimento da extrema-direita. Esta sempre existiu, apenas esteve temporariamente adormecida. | *Rui Duarte*

60. Das gavetas ao closet no ecossistema educativo: reconfiguração da escola da fragmentação à continuidade



Confesso: eu gosto da Escola! Gosto do cheiro a giz (mesmo que agora seja marcador seco que teima em não apagar), gosto do burburinho dos corredores e daquela energia elétrica que só se sente quando uma ideia finalmente "clica" na cabeça de um aluno. | *Maria Lopes de Azevedo*

62. Inteligência Artificial, currículo e desempenho docente

A IA é uma expressão da Inteligência Humana. Não cria, não pensa, não é infalível; combina padrões, sistematiza e reelabora conhecimentos humanos existentes, nos formatos e profundidades que lhe são solicitados. | *Carlos Cardoso*

64. Ética e Inteligência Artificial: desafios de uma convivência inevitável

Como sabemos, a Inteligência Artificial (...) tornou-se, inevitavelmente, próxima e a convivência entre humanos e as máquinas inteligentes é uma questão do presente, embora ainda existam desafios na compreensão da sua versatilidade e/ou potencialidades. | *Evangelina Bonifácio*

66. Reportagem: Festivais literários | *Maria João Leite*

68. Correntes d'Escrita

72. Escritaria

76. Portefólio. *Ricardo Cardoso*



86. Las niñas de la escuela Shajare Tayebé

El día 28 de febrero de 2026, en la ciudad iraní de Minab, provincia de Hormozgan, la escuela primaria femenina Shajare Tayebé fue bombardeada de manera brutal con misiles de los ejércitos de Israel y EE.UU. | *Miguel Ángel Santos Guerra*

88. Coisas a dizer sobre o papel do intelectual

Em sua obra *Representations of the Intellectual*, Edward Said põe em realce que a atividade intelectual requer um senso de indisposição em relação a 'fórmulas fáceis', clichés, lugares-comuns, etc. | *Ivonaldo Leite*

90. O quintal da humanidade contra a barbárie

A infância não deve ser 'vista ou vida sentida pensada criada' como um simples intervalo no relógio, mas como um estado de espírito que Abramowicz e Oliveira (2013) definem como uma coleção viva de memórias e de experiências | *Roberta Guimarães, Thamy Lobo e Juliana Rodrigues*

92. Entre muros e redes. A Escola como ponto de eclosão da violência contemporânea

O ataque a uma escola em Sapopemba pode, à primeira vista, ser lido como mais um episódio isolado de violência escolar. | *Anderson Barcelos Martins*

94. E se as democracias levassem a sério as suas obrigações para com as Universidades?

A relação entre democracia e Universidade nunca é neutra: pode ser uma aliança virtuosa ou um círculo vicioso. No seu livro *What Universities Owe Democracy*, Ronald J. Daniels lembra que as Universidades têm fortalecido as democracias de múltiplas maneiras | *Amélia Veiga*

96. Ser professora em contextos globais. Desafios e aprendizagens de uma experiência Erasmus+ no ensino superior

Ser docente no ensino superior, nos dias de hoje, vai muito além da simples transmissão de conteúdos. Exige assumir responsabilidades pedagógicas, éticas e políticas, contribuindo para formar cidadãos críticos, solidários e capazes de dialogar com a diversidade cultural. | *Cristiana Pizarro Madureira*

98. La pedagogia del viaje



Por ello el viaje es una auténtica escuela de identidades compartidas, pues puede ayudar a profesores y estudiantes de diferentes edades a descubrir el valor de lo distinto, o a saber que se pueden compartir a la vez varias pertenencias culturales o identidades. | *José María Hernández Díaz*

100. Tecnologias e metáforas

As metáforas têm inegável valor poético, mesmo que não seja no sentido estrito de poema, considerando que criam, formam, produzem, põem o que não estava na realidade material, concreta. | *Raquel Goulart Barreto*

102. Jürgen Habermas. A voz da Europa que se cala

A 14 de março, quase aos 97 anos de idade, deixou-nos Jürgen Habermas, filósofo alemão cujo nome suscitou desde os anos 60 do século passado, em múltiplos campos sociais, da sociologia à filosofia e à política, um interesse permanente de dimensão universal. | *Manuel Matos*

104. Interação dos sujeitos escolares com o cinema: construindo espaços de mediação

O cinema e as mídias em geral, por si sós, não são propiciadoras de mudanças. Dependem dos contextos, das pessoas, dos tempos e relações que estabelecem. | *José de Sousa Miguel Lopes*



106. O Recife como experiência pedagógica no cinema de Kleber Mendonça Filho

Este texto chama a atenção para o modo como os filmes de Kleber Mendonça Filho, um reconhecido cineasta brasileiro da atual geração, operam como pedagogias culturais que ensinam formas de olhar para o espaço urbano da cidade do Recife e nele posicionar-se. | *Alcidesio Oliveira da Silva Junior*

108. A paixão por skins: videojogos, práticas especulativas e de gambling

As skins são apenas um género de objetos digitais entre outros. Porém, a sua popularidade faz com que sejam objeto de trocas ou até de compra com dinheiro adquirido no interior de determinado jogo ou simplesmente obtidas através de dinheiro real. | *Rui Tinoco*

110. Energias renováveis versus carvão na China

A China continua a ser o maior produtor e consumidor de carvão do mundo, tendo produzido umas 4,78 biliões de toneladas, em 2024. Também possui as maiores reservas comprovadas do mundo estimadas, nessa altura, em 114,5 milhões de toneladas. | *Francisco Silva*

112. Selo



Oh, mon dieu, faites attention: madame Celestine va t'efonar para parler avec vossemecê. Alto, fez-se luz — a dona Celestina, delegada escolar, vai telefonar e, claro, vai querer saber onde para o inventário. | *Rogério Ribeiro*

Contracapa. Cartoon "Vira-casacas", de João Abel Manta, in «Sempre Fixe» (04 de maio de 1974). Fotografia de Abel Manta com Direitos Reservados (D. R.), pertence ao arquivo pessoal do artista.

n.º 227

ABRIL

O ANO

INTEIRO

O lugar dos direitos

Com *direitos* como tema de fundo, esta edição de *a Página da Educação* assinala os 50 anos da Constituição da República Portuguesa e os 40 anos da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) — leis fundamentais para a consolidação do regime democrático que *Abril* tornou possível. A Constituição, como texto estruturante do regime democrático, é uma lei progressista que consagra um vasto conjunto de princípios, valores e direitos fundamentais. Vários autores refletem sobre esses direitos, em particular o direito à educação — concretizado pela LBSE — e o direito ao trabalho, que a Lei fundamental destaca, consagrando os direitos dos trabalhadores como uma categoria autónoma de direitos fundamentais. Helena Roseta, em entrevista, recorda o contexto da elaboração da Constituição, marcado pela exaltação do 25 de Abril — “um desses momentos que fazem uma espécie de bifurcação na vida de um povo ou de uma comunidade” — e pelo sentido de responsabilidade dos deputados constituintes, eleitos por 92% dos portugueses, para cumprir “um papel histórico que não podiam trair”. Porque a Constituição é indissociável desse “sonho do 25 de Abril” e porque este só permanece vivo quando é apropriado pelas novas gerações, damos espaço, nestas páginas, a trabalhos de estudantes da Escola Artística Soares dos Reis sobre esse legado, integrados numa expressiva reportagem fotográfica de HB.

Contudo, a consagração dos direitos em lei não garante a sua concretização, pelo que outros textos lembram isso mesmo, ao referirem o risco de uma Constituição “semântica”, ou ao evocarem “las enormes contradicciones que existen en el tránsito de los deseos a las realidades”. É nesse plano que ganham especial relevância os direitos sociais — como a educação, a saúde, a justiça ou a proteção social — que o Estado tem a obrigação de assegurar, enquanto instrumentos de redistribuição e de reforço da coesão e da justiça sociais. Este debate ganha atualidade num contexto de crescente participação de atores privados na provisão, financiamento, gestão e definição de políticas públicas, nomeadamente no setor educativo. Uma problemática presente na reflexão de Licínio C. Lima sobre a LBSE, aprovada “em relativo contraciclo face às reformas neoliberais e gerencialistas” dos anos 80, e também na sua leitura crítica do que uma eventual

revisão da LBSE poderá representar de rutura com essa matriz democrática “em termos de valores, organização, educação, pedagogia, democraticidade e participação”.

Dando continuidade ao compromisso assumido em edições anteriores — o de fazer de *a Página da Educação* uma plataforma de reflexão em torno da candidatura da relação professor-aluno a Património da Humanidade —, este número dá agora voz às crianças e às suas experiências, bem como à forma como se relacionam com os seus professores e professoras. Essa dimensão profundamente humana também marca os festivais literários *Correntes d'Escritas* e *Escritaria*, onde se destaca a proximidade às comunidades e o enraizamento no território: festivais que “abraçam as comunidades” e em que a literatura se entrelaça com “os lugares e as suas gentes”.

Num tempo marcado por múltiplas crises — geopolíticas, económicas, ambientais e democráticas — também há espaço para refletir sobre as consequências da violência e das guerras, em particular o impacto devastador dos ataques a escolas em zonas de conflito. Neste contexto, importa reafirmar a importância de uma cultura de paz construída a partir da defesa dos direitos humanos, da justiça social, da igualdade, da democracia e da solidariedade — valores essenciais para o trabalho dos educadores, na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Manuela Mendonça

Arte de intervenção política

Hoje e sempre o que perturba o «leitor» da obra de João Abel Manta é a trabalhada perfeição oficial, esse demorado e comprazido gosto no criar, o agudo humor que conduz o traço e o pincel.

Está nisto um tipo de Cultura — literária, sem dúvida, ousadamente literária; plástica, também; uma atitude crítica que se gera no desenvolvimento da própria expressão formal do tema, não apenas na mensagem.

Atitude crítica e também política, urge dizer.

Porque raros antifascistas-de-antes-do-25-de-Abril actuaram plasticamente na intervenção política como o João Abel.

Nos cartoons (que o levariam aos tribunais fascistas)? Sim, aí para começar. Mas também no resto: na pintura, quero eu dizer.

José Cardoso Pires

